

Egito Eterno

O legado dos deuses

© 2015 — Maria Teodora Ribeiro Guimarães

Egito Eterno

O legado dos deuses

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Uila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico,
inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de
gravação —, sem permissão, por escrito, do Editor.

Pesquisa histórica e análise de conteúdo:
Rosana Brolezzi Rosário
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-352-5 — 1ª Edição - 2015
• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Fone: 19 3451-5440
e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 - 7057)

Guimarães, / Maria Teodora Ribeiro
Egito eterno: o legado dos deuses / Maria Teodora Ribeiro
Guimarães - Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2015.
348 p. : il.

ISBN 978-85-7618-352-5

1. Civilização antiga 2. Deuses egípcios 3. Projeção astral 4.
Reencarnação 5. Espiritualismo I. Título.

15-0999

CDD - 133.95

Índice para catálogo sistemático:
1. Espiritualismo

Maria Teodora Ribeiro Guimarães

Egito Eterno

O legado dos deuses

1ª edição - 2015



Outras obras da autora:

Terapia de vida passada

Curso de formação de terapeutas - vol. I
Editora do Conhecimento

Terapia de vida passada

Curso de formação de terapeutas - vol. II
Editora do Conhecimento

Terapia de vida passada - autores diversos

Uma abordagem profunda do Inconsciente
Summus Editorial

Viajantes – Histórias que o tempo conta

Editora do Conhecimento

Tempo de amar – A trajetória de uma alma

Editora do Conhecimento

Os Filhos das Estrelas – Memórias de um capelino

Editora do Conhecimento

Apometria Hoje – autores diversos

Coletânea de artigos
Editora do Conhecimento

Terra dos Ay-Mborés

A saga dos últimos atlantes na Terra das Estrelas - o Baratzil
Editora do Conhecimento

Umbanda Um Novo Olhar

O que todo espiritualista gostaria de saber
Editora do Conhecimento

Esta obra é dedicada a nosso mestre Roger Fe-
raudy, de quem veio a ideia original desta história
ao observar numa noite, espontaneamente, atra-
vés da expansão de consciência, aquele momento
histórico quando os deuses entregavam aos ho-
mens os seus desígnios. Captou brevemente al-
guns personagens sem, todavia, ter oportunidade
de saber mais sobre seus destinos.

Mas naquele mesmo lapso de tempo notou a
ocorrência de uma das encarnações que ele cha-
mava de gêmeas do seu grupo espiritual. Com a
idade já avançada, pediu então à autora que tra-
balhasse com a pesquisa psíquica e trouxesse à
luz aqueles acontecimentos e os registrasse num
livro.

E assim foi feito. Embora sem o brilhantismo
do mestre, procurou-se passar com fidelidade os
acontecimentos naquele instante do Universo,
que continuam e continuarão eternamente dispo-
níveis para serem observados.

Salve, Mestre Roger!

Uma vez mais agradeço à amiga e irmã de tantas caminhadas, Rosana Brolezzi Rosário, cuja ajuda inestimável tornou esta obra possível, não só pela incansável pesquisa histórica, mas também pelos gráficos e inúmeros desenhos que possibilitaram uma melhor visualização dos fatos e, principalmente, pela companhia de todas as horas na discussão e planejamento deste livro.

E também uma vez mais, um especial agradecimento ao meu grande amigo José Roberto Aragão, que, com sua paciência beneditina, durante muitos anos me ensinou a caminhar pelos difíceis meandros dos conceitos quânticos, que terminam por traduzir uma linguagem ancestral e universal, além de modificarem o sentido da vida.

Enfrenta o sol e as sombras cairão atrás de ti.

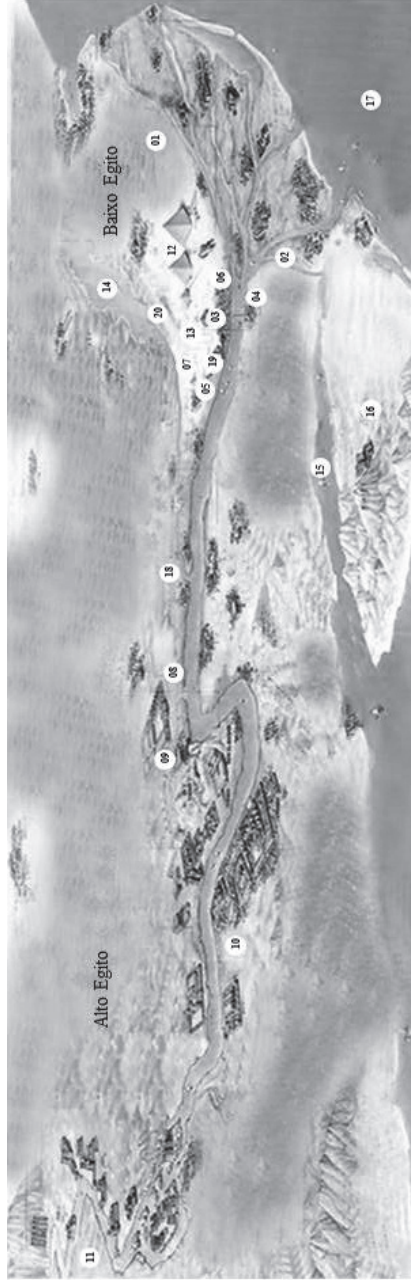
PROVÉRBIO EGÍPCIO

O dom do conhecimento é muito superior ao do alimento e das vestimentas corpóreas; é até mais importante que dar a vida a um homem, porque a sua verdadeira vida consiste no conhecimento. Ignorância é morte; conhecimento é vida. A vida é de muito pouco valor se for vivida nas trevas, tateando na ignorância e na angústia.

SWAMI VIVEKANANDA

Impossível alguém aprender o que acha que já sabe.

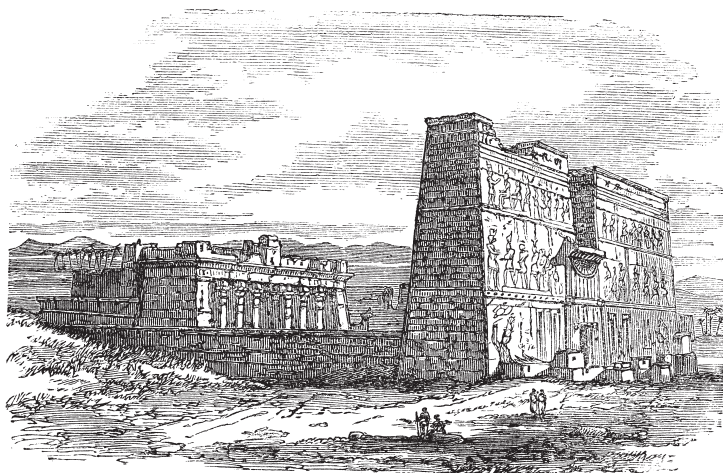
ROGER FERAUDY



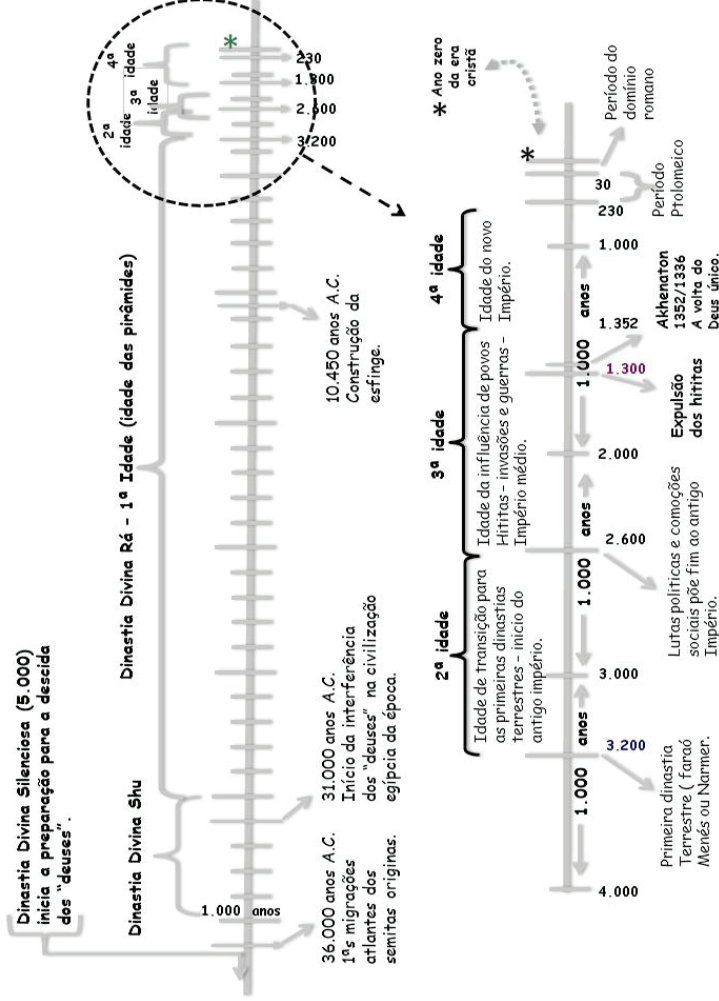
1 - Rowash, 2 - Tanis, 3 - Mennefer, 4 - Om, 5 - Meidum, 6 - Abusir, 7 - Howara, 8 - Abydos, 9 - Denderah, 10 - Ua-Set, 11 - Núbia, 12 - Giza, 13 - Saggara, 14 - Lago Mi-Uer, 15 - Mar Vermelho, 16 - Eclusa de La-Hum, 19 - Dashur, 20 - Templo Subterraneo.

Sumário

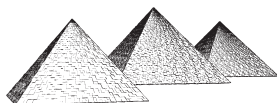
Apresentação	13
Prefácio	15
Introdução	17
1 - Os jardineiros cósmicos	25
2 - A partida dos Deuses	33
3 - Os desatinos de El-Sarch	61
4 - O príncipe egípcio	75
5 - Hebnekrú e a magia negra	89
6 - A iniciação de Hissuê	107
7 - O Funeral	123
8 - Men, o primeiro faraó humano	141
9 - Mennefer	159
10 - Planejando o futuro	179
11 - A tragédia anunciada	189
12 - Tempos de aprendizado	217
13 - O preço a pagar	233
14 - Comprando o paraíso - Doze anos depois	251
15 - Modificando o legado divino	277
16 - As lutas de Amoses	295
17 - O legado - Trinta anos depois	313
Glossário	346



Cronologia entre as dinastias divinas e a primeira dinastia humana



Apresentação



Esta é uma história ocorrida no tempo das grandes migrações da Atlântida, cujo início remonta a 36.863 anos, quando duas levas de imigrantes da quinta sub-raça, os Semitas Originais, se fixaram no norte da África; uma estacionou na região do rio Nilo, enquanto a outra se dirigiu para a região norte da Palestina.

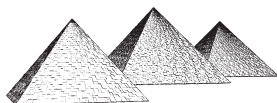
A partir dessa época, durante aproximadamente 33.000 anos no antigo Egito, floresceu uma esplendorosa civilização, governada por 61 monarcas que foram chamados de reis divinos, cujas histórias nos chegam aos dias de hoje deformadas pelos mitos e pelas lendas; divididos em duas dinastias, pouco restou do que foi esse antiquíssimo império, conduzido e guiado em seus destinos por mestres extraplanetários da Constelação de Órion.

Esta história aconteceu antes dos tempos conhecidos, mas reafirmando a sentença do sábio Teilhard de Chardin:

“Somente o fantástico tem possibilidade de ser real”.

Roger Feraudy
Petrópolis, setembro de 2004

Prefácio



Talvez não exista civilização ancestral mais retratada e estudada que a do Egito, com suas pirâmides, seus monumentos e faraós. Existem museus, exposições, filmes e certamente milhares de livros a respeito. Há uma atração e até mesmo um fascínio que esse povo exerce sobre nós.

Quando temos a oportunidade de observar seus objetos ou sua arquitetura, ficamos impressionados, e cada vez que entramos nos detalhes, como a precisão de suas construções, ficamos admirados e nos perguntamos como um povo tão antigo tinha tanta beleza, técnica e harmonia em seus feitos. Existem muitas divergências sobre como conseguiram chegar a esse nível de organização e adiantamento. Alguns seguem a teoria da sequência tradicional da simples evolução de uma civilização, que vai ganhando conhecimento e tecnologia, passo a passo; outros percebem que não seria possível somente o processo evolutivo para explicar tantas obras e ações, de uma modernidade que ainda hoje conceitualmente não alcançamos, concluindo que somente um fator externo poderia permitir que esse povo atingisse esse grau de desenvolvimento.

As duas correntes de pensamento estão corretas. O problema é que cada grupo tenta mostrar apenas sua versão, mas certamente o que ocorreu foram as duas linhas operando em conjunto, isto é, uma ajuda externa e uma evolução natural.

Normalmente, quando se segue a proposta de que aconte-

ceu uma ajuda externa, logo se imagina que povos mais evoluídos vieram do Espaço, em suas naves, e fizeram uma interação com os nativos; como colonizadores deixaram suas marcas e foram embora. Esse modelo é influenciado pela história ocidental das colônias, quando navegadores com suas grandes embarcações foram às terras novas levando modernidade. Com esse pensamento interiorizado, acabamos por transplantar essa metodologia para o passado do Egito, em que os colonizadores eram então extraterrestres que também precisariam estar fisicamente presentes para assim colonizar. É uma visão condicionada pelos nossos clássicos modelos mentais, onde as relações são somente físicas e a vinda de alguém necessita de uma viagem, um meio e um objetivo, como no caso colonial.

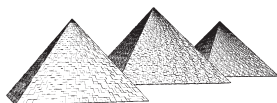
No livro *Egito Eterno - o legado dos deuses*, temos uma visão revolucionária sobre como e quando essa ajuda externa ocorreu, suas influências e ensinamentos através de uma narrativa romântica oriunda de uma viagem psíquica no tempo, de onde é possível coletar percepções no momento dos acontecimentos, disponíveis pela não-localidade quântica, quebrando os conceitos clássicos de tempo e espaço.

Todas aquelas formidáveis obras arquitetônicas foram feitas através daquilo que poderíamos chamar de engenharia da consciência, em que não se faz necessária nem a presença física do autor e tampouco ferramentas materiais; apenas pelo poder da vontade. Mentes poderosas influenciavam humanos superdotados que se transformavam em agentes daqueles verdadeiros milagres ocorridos no vale do Nilo.

Além disso, fica claro que o *modus operandi* daqueles seres estelares já denotava claramente a percepção de que tempo e espaço não existem, mostrando que o pensamento quântico atual nada tem de moderno ou extraordinário em si mesmo. Enquanto isso, esses novos ou talvez ancestrais conceitos vão deixando atrás de si um rastro de amor insuperável.

José Roberto Aragão
Primavera de 2015

Introdução



Houve um tempo em que os homens da Terra foram governados por deuses, seres oriundos de outros orbes celestes que para cá vieram em socorro a nossas humanidades incipientes. Naquele novo alvorecer de civilizações, as mentes ingênuas dos homens da época os fizeram acreditar que estavam diante de à criaturas de origem divina, pois prodigiosos eram seus milagres.

Na região do Egito, em particular, trinta e seis mil anos antes da era cristã, homens das estrelas já se preparavam cuidadosamente para conduzir levas de indivíduos que fugiam dos grandes cataclismos que mudariam para sempre a face do planeta. Por todos os lados da Terra grandes migrações aconteciam. Conduzidos por líderes locais, que eram homens escolhidos e intuídos pelos deuses entre os mais adiantados de cada povo, foram guiados aos lugares mais propícios para sua segurança e evolução.

Para aqueles nativos da Atlântida, numa época em que o grande continente tinha em curso sua derrocada e beirava o desaparecimento, a jornada se fazia tanto por terra como por mar, embora seja possível pensar que os tais homens das estrelas poderiam também transportá-los de outras formas, sem que sequer se dessem conta disso.

Durante vinte e oito mil anos terrestres, a humanidade de Órion, com o auxílio das de outros planetas, guiou os semitas

oriundos da Terra Mãe sob a orientação de Thot, o iluminado que ficaria conhecido entre os homens da Terra como Deus da Sabedoria. Estabeleceram a divina dinastia Rá e, além de monitorarem os seres humanos, através de modificações genéticas, produziram no meio dos atlantes uma raça híbrida com características cerebrais avançadas, provocando com isso um grande aumento nas condições intelectuais. Esses homens escolhidos foram chamados de híbridos e iluminados com a sabedoria dos deuses do Espaço. Esses seres estelares eram tão adiantados em todos os sentidos que foram adorados pelos humanos como deuses e chamados, genericamente, de os Iluminados, os Netherus.

Os Iluminados, todos oriundos de outros orbes, não se apresentavam em um corpo físico denso como os terráqueos. Usavam em seus planetas corpos mais sutis, que adensavam quando desejavam apresentar-se objetivamente para alguns híbridos escolhidos.

Entre esses extraterrestres foram escolhidos aqueles que seriam conhecidos pelo povo como os reis-deuses da chamada dinastia Rá. Esses reis divinos usavam, como prepostos, homens híbridos que foram chamados pelos homens de primeiros ministros e com os quais mantinham contato permanente. Muitos milênios depois, já nas dinastias humanas, os reis seriam chamados de faraós, os senhores das duas terras, as do baixo e do alto Egito ou Kemet, a Terra Negra, como foi batizado por Thot aquele novo território, em alusão aos aluviões que traziam a prosperidade ao vale do Nilo. A época que antecedeu a primeira dinastia humana ficou registrada na História como a Idade das Pirâmides ou a Primeira Idade, da qual pouco ou nada se sabe e onde reinaram as dinastias divinas.

Além de monumentos espetaculares, os extraterrestres também construíram enormes canais de irrigação e navegação, alguns com formidáveis diques e eclusas, não só para controle das cheias do rio, mas também para a formação de lagos. Deram ainda uma estrutura político-social ao país, trouxeram uma medicina sem precedentes, e introduziram métodos de agricultura, como o cultivo de frutos e grãos inexistentes no planeta, além de ensinarem a fabricação de tecidos para o vestuário, tal como o linho, o algodão e as sedas. Também incrementaram o uso de

especiarias para consumo, a pecuária e o aproveitamento do couro de animais para diversos fins, entre muitas outras técnicas, como a apicultura e pesca controlada, todas avançadíssimas para a época.

Durante esse longo reinado, foram introduzidos os hieróglifos, nomeados como as Palavras de Deus.

Anterior à dinastia Rá, durante quase cinco mil anos terrestres, reinou e dirigiu os destinos do grande vale a dinastia Shu, também de Órion. Porém, esses primeiros e adiantados seres, igualmente liderados pelo Mestre Thot, não interferiram diretamente sobre os atlantes que haviam conduzido até aquelas terras, limitando-se a um monitoramento indireto, apenas intuindo em suas primitivas decisões nas questões de sobrevivência. Invisíveis, os homens das estrelas puderam não só observar os terráqueos, como também a nova região onde iria florescer uma das mais esplendorosas civilizações ancestrais conhecida. Porém, não foi a primeira vez que tais seres estiveram no planeta Terra.

Milhares de séculos antes dessa época, colonizadores de Órion, de Sirius e do extinto planeta Erg atuaram sobre a Terra e sobre as humanidades locais criando uma fantástica civilização, que desapareceu depois de grandes catástrofes que se abateram sobre todo o planeta em decorrência do aumento do nível de atividade do Sol.

Esses cataclismos provocaram enormes regressões em termos evolutivos, além de mutações genéticas, em função das ondas de choque de alto teor energético, terminando por deixar a Terra em silêncio e isolada do resto da galáxia por um período de três milhões de anos. Depois do ciclo chamado de pré-história, encontrou-se a humanidade terrena em estado de barbárie, começando então o processo de colonização novamente. Mas essa é outra história.

Voltando ao Egito, milênios após as primeiras dinastias divinas, sobem ao trono os primeiros reis humanos, todos híbridos por algumas gerações; após poucos séculos, todavia, seus mandados não conseguiriam mais ser nem mesmo um pálido reflexo dos maravilhosos reinados de seus antecessores terrestres e muito menos dos dirigidos pelos mestres estelares.

Na época da transição, três mil e duzentos anos antes da era cristã, após tempos incontáveis de aprendizado e evolução, os homens finalmente começam a reinar. Indicado pelos Iluminados do Espaço, apareceu então o primeiro rei terráqueo, Narmer ou Men, conhecido posteriormente pelos gregos como Menés. Seu fantástico reinado foi o primeiro que se seguiu à chamada Idade das Pirâmides.

Embora este livro tenha sido escrito através de pesquisa psíquica, existem fatos interessantes que podem confirmar esta grande antiguidade dos povos egípcios. Em todas as civilizações conhecidas, quanto mais se recua no tempo mais encontramos em seu passado a barbárie e a decadência. No Egito, verifica-se exatamente o contrário: quanto mais se retroage, mais magnificência civilizatória encontramos. Lá não houve um desenvolvimento, houve um legado. Legado outorgado por civilizações extraterrestres.

Embora cause espanto aos mais distraídos, não foram faraós humanos que construíram as grandes pirâmides, como Quéops, por exemplo. A famosa esfinge, que é ainda mais recente que as primeiras pirâmides, tendo sido construída há pouco mais de doze mil anos, durante a dinastia Rá, é feita de um único monólito de mais de cinquenta metros de extensão, com a altura de um prédio de sete andares e centenas de toneladas de peso, a maior construção jamais vista no planeta em um único bloco.

Ora, como poderiam os homens da época erguer e transportar, por milhares de quilômetros, blocos de pedra para os quais, ainda hoje, não existe tecnologia capaz de fazê-lo, em razão de seu peso e tamanho? Além disso, não existiam pedreiras com essa competência na região do vale do Nilo. Mesmo pensando em blocos menores com os quais se construíram as pirâmides, estes chegavam a pesar quinze toneladas. Uma tarefa difícil, para não dizer impossível. Até porque as pedreiras que por lá existiam eram, em sua maioria, de pedra calcária, inadequada para tais construções. Suas pedras moles foram apenas usadas, muitos séculos depois, para auxiliar a construção e decoração de templos e também de túmulos escavados nas encostas das montanhas, no que hoje se conhece como o Vale dos Reis.

Como se pode pensar que milhares de trabalhadores foram